

Editorial

Vilmar Debona

(pelos Editores)

Com nosso intento de divulgação da pesquisa qualificada sobre Schopenhauer, levamos a público mais uma edição da *Revista Voluntas*: o Número 1 do Volume 5, referente ao 1º semestre de 2014.

Os leitores poderão apreciar nesta edição sete artigos sobre temas diversos.

Em seu texto intitulado “Schopenhauer: *die Erscheinung, das Phänomen*”, o professor **Jair Barboza** apresenta uma argumentação filológica sobre a importância de se traduzir Schopenhauer para o português atentando-se para a diferença entre os dois termos germânicos (aparência e fenômeno), principalmente devido à natureza da filiação do pensador a Kant. As observações podem ilustrar o rigor conceitual observado nas recentes traduções brasileiras das obras do filósofo alemão, a exemplo das traduções do próprio professor Barboza, da recém-publicada tradução dos *Suplementos* à obra magna por Eduardo Ribeiro da Fonseca (Ed. UFPR) e da tradução em curso dos *Parerga e paralipomena* por Flamarion Caldeira Ramos (Ed. Hedra).

No artigo “Sobre a seriedade do riso: as relações do chiste com o inconsciente em Freud e a teoria do risível de Schopenhauer”, **Eduardo R. da Fonseca** aborda a questão do riso em Schopenhauer, analisando-a a partir de possíveis relações com a psicanálise freudiana. **José Nicolao Julião**, em “A presença de Schopenhauer em *Assim falou Zaratustra*: a propósito de uma carta”, mostra em que medida Nietzsche não cumpriu o que havia anunciado numa carta de agosto de 1882 e, em ZA, volta a Schopenhauer. **Andrea Musio**, em “Sulla presenza di Seneca nelle opere di Schopenhauer”, tece um detalhado mapeamento e uma preciosa análise contextual de *todas* as passagens em que o estoico Sêneca é citado pelo filósofo de Dantzig em cada uma das obras publicadas em vida. Por sua vez, **Renato Nunes Bittencourt**, no artigo “O sofrimento da insatisfação dos desejos e a sedução da sociedade de consumo”, apresenta uma interessante abordagem dos desejos e de suas fontes em Schopenhauer, articulando a questão com algumas características da assim chamada atual sociedade do consumo. **Guilherme Marconi Germer**, em “A interpretação de Schopenhauer do

crislianismo”, analisa as divisas fundamentais do pensamento de Schopenhauer sobre esta religião. E, por fim, **Eli Berto Dambros**, em seu artigo “Schopenhauer e a sabedoria 'para a vida no mundo””, analisa algumas noções do âmbito da eudemonologia e da práxis schopenhaueriana em vista de indagar em que medida esse horizonte contribui para a apreensão da natureza do pessimismo de Schopenhauer.

Tenham todos(as) uma ótima leitura.